

ROBERTA ROSO COAN

**A GINÁSTICA ARTÍSTICA NO PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNICAMP

1997



ROBERTA ROSO COAN

**A GINÁSTICA ARTÍSTICA NO PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Trabalho de Monografia exigido pela
Faculdade de Educação Física - Unicamp para
a obtenção do Título de Bacharel em
Treinamento e Esportes sob a orientação do
Prof. Dr. Pedro José Winterstein

UNICAMP

1997

Esta Monografia é dedicada à minha família, que sempre me apoiou e estimulou nesta caminhada rumo ao conhecimento e aos verdadeiros amigos que encontrei nesta Universidade.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer

Ao grande amigo Carlos Henrique Silvestre, que muito colaborou para a realização deste trabalho de monografia, influenciando e ajudando em minhas decisões.

Ao amigo Luciano Tuzzi, pela atenção, dedicação e disponibilidade com que se mostrou sempre, no processo de monografia.

À Angela Maria Vedovello Dias e Dorival João Breda Filho, (meus chefes) que me compreenderam e de certa forma auxiliaram no processo de desenvolvimento deste trabalho.

E, finalmente a todos que contribuíram de alguma forma para a realização deste.

SUMÁRIO

Introdução	06
1. Aprendizagem.....	07
2. Dificuldade de Aprendizagem	09
3. Fases do Desenvolvimento Motor.....	11
4. Ginástica Artística.....	16
5. Proposta da Utilização da Ginástica Artística como um Processo de Desenvolvimento de Crianças que Apresentem Dificuldade de Aprendizagem.....	21
6. Bibliografia.....	27

INTRODUÇÃO

A ginástica artística tem sido um esporte de grande motivação para o autor no que diz respeito ao seu crescimento como indivíduo. Desde uma tenra idade despertou interesse e habilidades motoras para a prática do mesmo e através dele teve oportunidade de se desenvolver nos aspectos primordiais do ser humano: físico, emocional, intelectual e social. A ginástica artística também o propulsionou para a significativa decisão de seguir a profissão de educador na área de Educação Física.

O desenvolvimento deste trabalho tem como proposta utilizar a vivência das habilidades motoras básicas da ginástica artística no processo de desenvolvimento e crescimento de indivíduos que apresentem dificuldade de aprendizagem.

Esta monografia inicia com a descrição das definições de aprendizagem, dificuldades de aprendizagem para os diferentes autores. Posteriormente relata as fases de desenvolvimento motor segundo Gallahue e o Modelo Teórico das Ações Gímnicas segundo Leguet, e finalmente propõe a utilização da ginástica artística, baseada nos dois conceituados autores citados acima, como um meio para auxiliar as crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem.

1. APRENDIZAGEM

A palavra aprendizagem segundo o Dicionário da Língua Portuguesa Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, (1977) significa tomar conhecimento de algo, retê-lo na memória, graças a estudo, observação, experiência, etc.

Sendo assim, podemos dizer que o desenvolvimento do ser humano está diretamente relacionado com a necessidade que este tem de adquirir conhecimentos e de integrar-se ao meio em que está inserido. Esta integração é resultante de diversas adaptações e mudanças no comportamento do indivíduo desde o seu nascimento.

Lindgren (1982 p.5) diz que:

“A aprendizagem pode ser entendida como o processo pelo qual o indivíduo apresenta mudanças em seu comportamento, melhora seu desempenho, reorganiza seu pensamento ou descobre novas maneiras de agir, novos conceitos e novas informações.”

Mc Connell (apud Lindgren, 1982 p.216) define a aprendizagem como:

“... progressiva mudança do comportamento que está ligada, de um lado, a sucessivas apresentações de uma situação e, de outro, a repetidos esforços dos indivíduos para enfrentá-la de maneira eficiente.”

McConnell (1979 p.216) também cita que a palavra mudança merece discussão dizendo que “as mudanças resultam tanto da maturação quanto da aprendizagem.” A aprendizagem refere-se às mudanças que resultam de estimulação específica e a maturidade pode ser considerada sob os pontos de vista do desenvolvimento intelectual, social, emocional e físico, os quais estão sempre relacionados.

Vygotsky (1977 p.47), relaciona a aprendizagem com o desenvolvimento do ser humano:

“A aprendizagem não é em si desenvolvimento mas, uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos e desenvolvimento, e essa ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança as características humanas e naturais, mas formadas historicamente.”

Analisando as concepções sobre o que é aprendizagem, citadas acima, podemos perceber que maturação e aprendizagem são processos diferentes, mas estão intimamente interligados. A maturação cria condições para a ocorrência da aprendizagem. O desenvolvimento é o resultado da interação desses dois fatores.

“A maturação, de acordo com Falcão (1989 p.46) é o processo de diferenciações estruturais e funcionais do organismo, levando a padrões específicos de comportamento.”

Tendo como base as descrições dos autores citados acima podemos ter uma noção *ipsis literis* do idealismo no processo de aprendizagem. No entanto, sabe-se que a realidade apresenta inúmeras variáveis de dificuldades neste processo.

Para Esteban (apud Oliveira 1996 p.03)

“A aprendizagem deixa de ser apenas o resultado do desenvolvimento. O ensino sistematizado se configura como processo que considera o desenvolvimento consolidado, reconhece o conhecimento como dependente das mediações sociais e visa o desenvolvimento do que se apresenta como potencial nas ações da criança. Rompem-se os limites das funções consolidadas e abrem-se as possibilidades instigantes de funções emergentes.”

Esteban (apud Oliveira 1996 p.03) também relata que as dificuldades na aprendizagem começam a aparecer do confronto da criança com situações desafiadoras, principalmente por serem problematizadoras.

2. DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Oliveira (1996 p.17) em sua dissertação de mestrado relata que os problemas das dificuldades de aprendizagem surgem historicamente através das diferenciadas correntes de pensamento.

Vallet (apud Oliveira 1996 p.18) define o problema de aprendizagem como:

“Qualquer dificuldade específica na aquisição e utilização de informações e habilidades que são essenciais à solução de problemas. Existe um problema significativo de aprendizagem quando o desempenho real do indivíduo ou sua realização em uma habilidade qualquer está abaixo da sua capacidade ou potencial.”

Segundo Adelman e Taylor (apud Oliveira 1996 p.20) os distúrbios de aprendizagem são classificados em 4 grupos:

- 1- O distúrbio de aprendizagem é uma inadequação no ambiente em que se dá a aprendizagem;
- 2- O distúrbio de aprendizagem surge quando as diferenças individuais não são respeitadas, ou seja, as características pessoais não são adequadas à situação de aprendizagem em si mesma;
- 3- A dificuldade de aprendizagem recebe o título de distúrbio quando associada a uma disfunção do sistema nervoso central;
- 4- Refere-se ao grupo de distúrbio de aprendizagem que tem associada outras desordens pessoais, como retardo mental e distúrbios emocionais severo.

A não aprendizagem segundo Oliveira (1996 p.09) pode estar associada não a incapacidade do aprendiz mas ao sistema educacional (defasagem na formação do profissional, baixa qualidade de ensino, equipamentos e instalações inadequadas, falta de materiais) que influenciarão nos resultados esperados e, por outro lado, devido a problemas individuais e intrínsecos que também podem estar dificultando de certa forma o ato de aprender.

Para Schwartzman (1992 p.08) há indivíduos que se desinteressam por não estarem amadurecidos e, por isso, sem possibilidade de mobilização de seus esforços na direção do conhecimento.

Oliveira (1996 p.04) ao falar de aprendizagem, “considera, necessariamente, a apreensão de realidades vinculadas à apropriação da cultura humana, como: significados, símbolos, linguagem e movimento. O movimento tem sua importância destacada por ser a fonte primordial de sobrevivência. Através do movimento, a criança se desenvolve e, por meio dele sua maturidade neurológica, se processa.”

Como podemos perceber nas descrições, existe uma correlação entre as dificuldades de aprendizagem e a utilização dos movimentos corporais como um dos possíveis meios de desenvolvimento e maturação na aprendizagem. Para isto, podemos ter como base as fases do desenvolvimento motor.

Es

3. FASES DO DESENVOLVIMENTO MOTOR

Lindgren (1982 p.81), diz que “apesar das provas de crescimento e desenvolvimento das crianças estarem à nossa vista, é difícil manter uma perspectiva adequada e estar devidamente consciente das mudanças progressivas que estão continuamente ocorrendo.”

Podemos observar e avaliar estas mudanças comparando-as com os resultados e níveis de crescimento e desenvolvimento que são mais ou menos típicos das crianças da mesma idade. Uma criança cujo nível de desenvolvimento esteja à altura das expectativas pode ser considerada razoavelmente amadurecida para sua idade. Outra criança pode ser considerada imatura ou adiantada, dependendo de seu comportamento. (Lindgren 1982 p.82)

“Algumas crianças apresentam dificuldades no ato de aprender certos movimentos, considerados básicos para uma determinada faixa etária. Outras crianças se “destacam” por apresentarem dificuldades na coordenação motora, equilíbrio, agilidade, como também dificuldades perceptivas.” (Oliveira 1996 p.06)

“Entende-se a ginástica como uma forma de exercitação onde, com ou sem o uso de aparelhos, abre-se possibilidades de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal da criança, e do homem em geral.” (Coletivo de Autores 1992 p.77)

Segundo Gallahue (1978 p. 08) desde o nascimento a criança começa a interagir com o meio ambiente. Esta interação é um processo perceptivo e motor sendo estes co-dependentes. Isto significa que :

- 1- A efetividade e eficiência do movimento é dependente da precisão da percepção do meio ambiente.
- 2- O desenvolvimento das habilidades perceptivas é dependente, em parte do movimento.

Gallahue (1978 p.23), também descreve que as habilidades do movimento se subdividem em três áreas:

Área Locomotora - considera o tipo de movimento em que o corpo se transporta nas direções horizontais ou verticais de um ponto no espaço para outro.

Fazem parte da área locomotora as atividades fundamentais de:

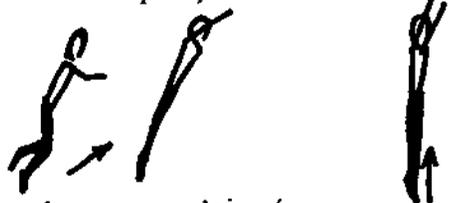
- andar,



- correr,



- saltar na posição horizontal e vertical



-saltar com os dois pés,



- saltar com um pé,



- skipping



Área não locomotora ou estabilizadora - considera o tipo de movimento em que o corpo se mantém na posição estática, mas se move através dos eixos verticais e horizontais são os de manter o equilíbrio em relação a força da gravidade.

- contorcer,



- estender



- circundar



- curvar



- equilíbrio estático e dinâmico



Área Manipulativa - considera o tipo de movimento que envolve colocar força em objetos ou receber força de outros objetos.

Fazem parte da área manipulativa alguns movimentos tais como:

- arremesso,



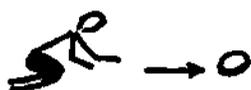
- recepção,



- quicar,



- rolar,



- driblar



- chutar



Considerando a base dos movimentos locomotores, não locomotores e manipulativos, nota-se que a ginástica artística pode ser considerada um esporte facilitador do processo de aquisição dos movimentos básicos pré determinados acima.

Sendo assim, o autor escolheu a utilização da ginástica artística para o desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que esta, possui os pré requisitos básicos que contribuem na aprendizagem percepto-motora. 6

Nista- Piccolo (1993 p.62) comenta sobre os movimentos da ginástica artística:

“ Os Movimentos exploratórios que contribuem para o desenvolvimento da força, da agilidade, da flexibilidade precisam ser usados . As acrobacias que proporcionam um alto conhecimento, os movimentos ritmados e as habilidades de percepção visual auditiva e corporal são movimentos fundamentais”

4.GINÁSTICA ARTÍSTICA

A ginástica artística é um esporte onde o praticante se utiliza de uma grande variedade de atividades motoras nos diferentes aparelhos da ginástica e nos aparelhos alternativos os quais proporcionarão o desenvolvimento motor global da criança.

A ginástica artística é uma modalidade esportiva bem estruturada no que diz respeito ao desenvolvimento das atividades motoras pois, trabalha praticamente com todas as capacidades e habilidades do ser humano tais como: força muscular, velocidade, resistência, coordenação motora, flexibilidade corporal, equilíbrio, orientação cinestésica, orientação espaço-temporal, estruturação de esquema corporal e expressão corporal.

A) FORÇA MUSCULAR

Segundo Perez Gallardo (1997, p.27) “ é compreendida como a contração muscular capaz de movimentar ou manter o corpo ou parte dele na execução de uma habilidade, com ou sem manipulação de objetos”.

B) VELOCIDADE

Velocidade pode ser entendida como aquela que permite o deslocamento do corpo e/ou de um segmento do corpo, numa unidade de tempo (Adaptado de Frey, apud Perez Gallardo, 1997, p.28)

C) RESISTÊNCIA

É a capacidade da contração muscular ser mantida ou repetidamente solicitada na execução de uma habilidade motora por um período longo de tempo (Perez Gallardo, 1997, p.29).

D) COORDENAÇÃO MOTORA

Pode ser entendida como a base de uma boa capacidade de aprendizagem sensório-motora. Quanto mais elevado for o nível de desenvolvimento do indivíduo, mais rápido ele poderá aprender movimentos novos e mais complexos, com economia de esforço.

(Weineck, apud Perez Gallardo, 1997 p. 31)

E) FLEXIBILIDADE

Segundo Perez Gallardo (1997, p.35) flexibilidade pode ser entendida como a capacidade de executar movimentos de grande amplitude.

F) EQUILÍBRIO

O equilíbrio é fundamental para a coordenação motora. Segundo Raso (apud Perez Gallardo 1997 p.37) um mal equilíbrio motor afeta a construção do esquema corporal, porque traz como consequência a perda da consciência de alguma parte do corpo.

G) ORIENTAÇÃO CINESTÉSICA

Segundo Perez Gallardo (1997 p.41) , a orientação cinestésica pode ser entendida como a capacidade de saber perfeitamente qual é a posição do corpo ou partes do mesmo, em relação aos objetos e às coisas do meio ambiente.

H) ORIENTAÇÃO ESPAÇO TEMPORAL

Esta capacidade tem relação com a capacidade do ser humano de perceber o meio ambiente e a forma como se relaciona nele com seu corpo, com os objetos ou com as

pessoas através de suas ações motoras. Está relacionada também com a forma de perceber as informações relativas às estruturas do meio ambiente e com a duração dos acontecimentos que nele acontecem. Por este motivo que ela é sub-dividida em espacial e temporal. (Perez Gallardo, 1997 p.42)

I) ESTRUTURAÇÃO DO ESQUEMA CORPORAL

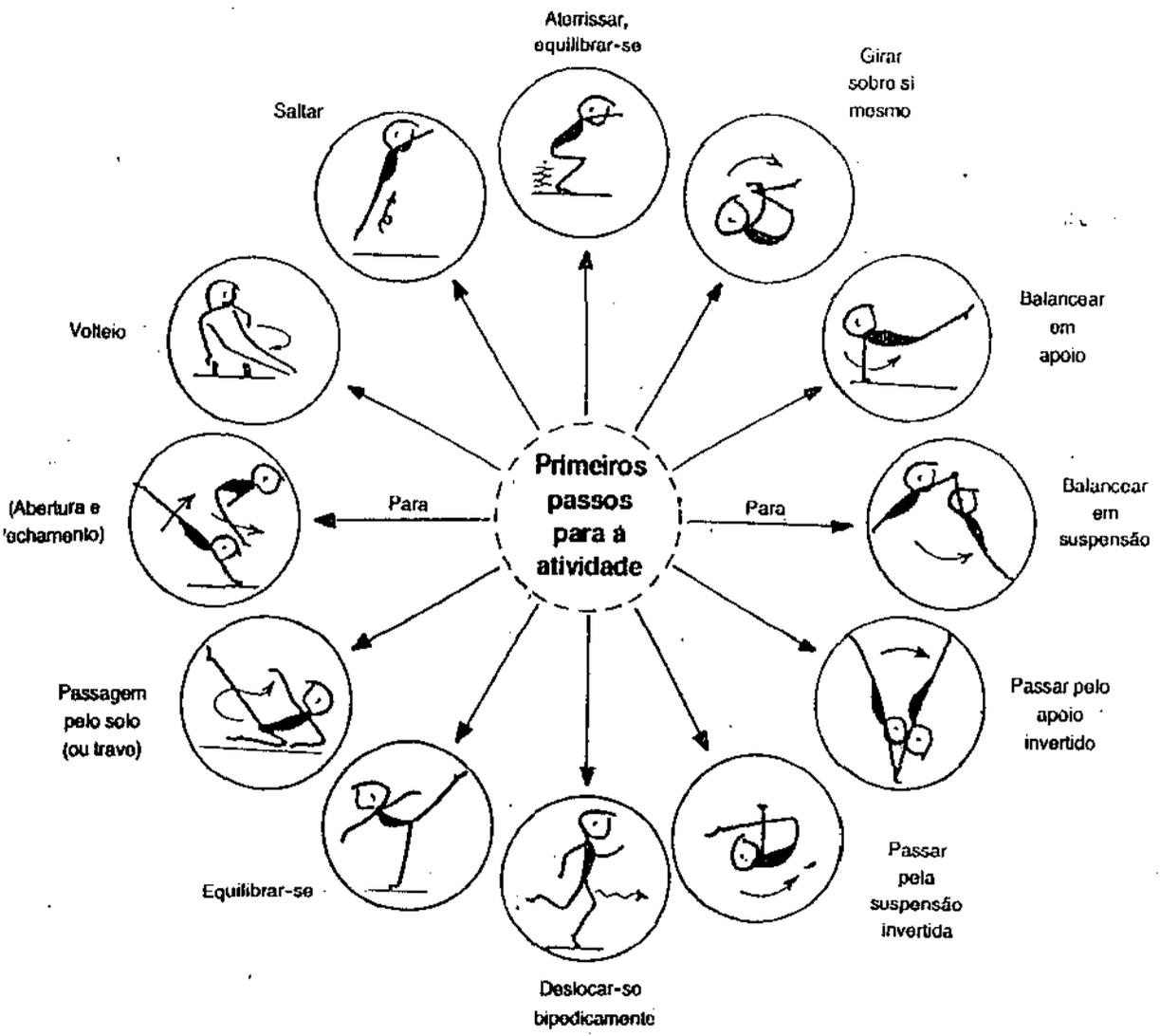
É muito mais complexa que a capacidade de orientação cinestésica pois, não só tem relação com a organização das sensações relativas ao próprio corpo, mas também com as informações relativas ao mundo exterior, para dar uma imagem real do próprio corpo e do que podemos fazer com ele. (Perez Gallardo, 1997 p.44)

J) EXPRESSÃO CORPORAL

Segundo Perez Gallardo (1997, p.45) é a capacidade que permite expressar idéias, pensamentos, emoções e estados afetivos com o corpo, podendo passar mensagens provenientes da percepção que ela tem dos fatos e das ações do mundo através do movimento.

O enfoque dado para a prática da ginástica artística neste trabalho não possui fins competitivos. O objetivo que se tem nesta atividade é que a criança possa ter uma maior vivência das habilidades motoras que esta modalidade esportiva pode estar propiciando.

O quadro abaixo mostra os diferentes tipos de ações gímnicas básicas situadas por Leguet (1987 p.13) utilizadas para sistematizar a ginástica artística.



Todos estes movimentos gimnicos propostos por Leguet quando combinados ou não, formam os elementos da ginástica artística, que são caracterizados pelos elementos ginásticos e acrobáticos, apoios e suspensões, corridas, saltos e equilíbrio, etc.

Podemos executar o movimento só de saltar como também, este pode estar combinado com o movimento de girar sobre o eixo vertical. Existem inúmeras maneiras de se executar estas combinações do mesmo modo no que diz respeito a ordem como elas poderão aparecer:

- correr, saltar, apoio invertido, aterrissar



- saltar, girar, aterrissar



Nista- Piccolo (1988 p.48) diz que:

“Quando trabalhada com objetivos educacionais, a ginástica muito tem a contribuir para o desenvolvimento da capacidade da criança. Suas ações requerem uma técnica corporal vinculada a formas diversificadas da percepção espacial, influenciando a elaboração do esquema corporal. Sua prática deve estar permeada de uma característica lúdica que aliada à motivação natural e aos desafios da execução dos movimentos acrobáticos, pode permitir que todas suas capacidades e habilidades sejam trabalhadas de forma harmônica sem eleger qualquer potencialidade em detrimento das outras.”

5. A PROPOSTA DA UTILIZAÇÃO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA COMO UM PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS QUE APRESENTEM DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM.

A proposta da utilização da ginástica artística no desenvolvimento de crianças que apresentem dificuldade de aprendizagem vem de encontro com alguns itens já apresentados anteriormente ao longo dos capítulos deste trabalho de monografia, no que se refere a utilização do movimento gímnico, o qual possibilita a execução de atividades de experiências corporais, nos aparelhos de ginástica.

Esta proposta está baseada nas fases de desenvolvimento motor citadas por Gallahue, o que engloba as áreas locomotoras, não locomotoras e manipulativas que também vem de encontro com o Modelo Teórico das Ações Gímnicas citadas por Leguet.

Estarei dando ênfase também no trabalho com os aparelhos manipulativos da ginástica rítmica desportiva pois, por meio destes poderei trabalhar os movimentos básicos fundamentais desta modalidade, os quais não são trabalhados na ginástica artística.

Como estou propondo uma atividade que tem por objetivo a vivência do movimento e por conseguinte o desenvolvimento motor da criança podei introduzi-los neste contexto.

Os elementos manipulativos da GRD podem também estar sendo trabalhados junto com os elementos da ginástica artística como uma forma para aumentar a dificuldade e complexidade das atividades propostas. Exemplo:

- andar na trave girando um arco em uma das mãos
- andar na trave na meia ponta jogando uma bolinha de tenis de uma mão para a outra

Esta proposta foi programada para um período de três meses, onde poderão participar crianças distribuídas por faixas etárias, de no máximo 10 indivíduos dependendo da idade. Serão ministradas 3 aulas por semana com duração de uma hora cada aula.

O local deverá possuir os materiais necessários para a execução da aula, um aparelho de som, espelho.

A primeira parte da aula consiste em se dar um aquecimento, onde através da música poderei estar trabalhando com os diferentes ritmos, adequando os alunos àquele estabelecido pelo professor. Nesta fase estarei trabalhando também com os ritmos dos diferentes movimentos locomotores e não locomotores de braços, pernas e partes do corpo

- saltitos e balanceios lentos, rápidos
- bater palma, nos diferentes ritmos, forte, fraco, alto, baixo
- girar os braços para frente, trás, quadril, e outras articulações;
- a própria dança

A segunda parte da aula engloba os exercícios nos aparelhos da ginástica. Como foi proposto três meses para a execução desta atividade, abrangendo três aulas semanais, ao final de cada mes será ministrada 12 aulas, podendo então ser trabalhado três aulas por mes em cada aparelho.

Para tal, serão utilizados as áreas da fase de desenvolvimento segundo Gallahue (locomotores e não locomotores) e os movimentos gímnicos segundo Leguet, diferenciando-os em cada aparelho.

SOLO

Neste aparelho deveremos utilizar de exercícios em ordem crescente de complexidade, respeitando o limite de cada criança. Dentro do limites crescentes deve se trabalhar a sequencialização dos movimentos combinando os exercícios já dominados com aqueles que se pretende ensinar.

O solo possui a particularidade de poder trabalhar com todas as variações do movimento gímnico, citadas anteriormente quando da citação do Modelo Teórico de Leguet.

Saltos - ginásticos tais como: estendidos, carpados, grupados, afastados, galope, sissone, jete, chassés, executados no lugar ou em deslocamento.

Aterrissar e equilibrar - envolve também todos os saltos citados acima e mais as saídas executadas dos diferentes aparelhos quando de novo em contato com o solo o indivíduo deverá se equilibrar.

Girar sobre si mesmo - os rolamentos para frente, trás

Passar pelo apoio invertido - parada de cabeça, parada de mãos, ponte de frente e de costas, estrela, rodante.

Deslocar-se bipedicamente - andar de diferentes maneiras, correr,

Equilibrar - avião, Y, sustentar a perna a frente

Abertura e fechamento - a maioria dos elementos da ginástica envolvem este item

Giros - girar sobre uma perna,

BARRA

São executados exercícios essencialmente de suspensão com balanços onde o principal elemento a ser trabalhado é o,devido ao referencial do próprio aparelho, o esquema corporal.

Girar sobre si mesmo - oitavas, giro de quadril

Balançar em apoio - lançamentos para trás apoiando o quadril na barra

Balanço em suspensão - para frente e para trás

Abertura e fechamento - oitavas, giro de quadril, kippe

Aterrissar e equilibrar - as diferentes saídas

TRAVE

Geralmente neste aparelho são trabalhados os mesmos movimentos gímnicos realizados no solo porém adaptados à própria condição do aparelho que exige de seu praticante um controle de equilíbrio e noção de espaço mais aprimorados.

Saltos - como no solo também podemos executar os saltos ginásticos tais como: estendidos, carpados, grupados, afastados, galope, sissone, gete, chassés, executados no lugar ou em deslocamento.

Aterrissar e equilibrar - envolve a aterrissagem de todos os saltos e as saídas.

Deslocar-se bipedicamente - andar de diferentes maneiras.

Equilibrar - avião, Y, sustentar a perna a frente

Giros - girar sobre uma perna, com os dois pés.

SALTO

O exercício de salto sobre o cavalo é composto de: - corrida, abordagem do trampolim, primeiro vôo, apoio, segundo vôo e aterrissagem.

Além de trabalhar a noção de esquema corporal, a criança ao abordar o trampolim para realizar o salto, também tem que ter o controle sobre o tempo de realização do exercício para chegar a fase de apoio a uma situação adequada, para posteriormente poder realizar efetivamente o exercício.

Deslocar-se bipedicamente - corrida

Aterrissar e equilibrar - chegada do salto

Saltos - diferentes saltos que podem ser executados tais como: grupado e afastado em dois tempos, passando direto, reversões, combinações de um destes saltos do elementos - salto grupado e rolamento.

A terceira parte da aula estarei trabalhando com os movimentos manipulativos segundo Gallahue que fazem parte dos movimentos fundamentais da ginástica rítmica desportiva. De acordo com o tempo estabelecido de 12 aulas mensais poderei trabalhar aproximadamente dois aparelhos por mes.

CORDA

- Saltar, saltitar, arrastar, movimentos em oito, pegadas e solturas, circunduções, envolver a corda no corpo, formar figuras, dobrar, balancear, lançar, girar, receber.

BOLA

- Lançar, recuperar, quicar, rolar, movimentos em oito, circular, ondas, equilíbrios, prensar.

ARCO

- Rolar, rotações em volta das mãos ou outras partes do corpo, circunduções, lançamentos, recuperações, movimentos em oito, prensar, passar dentro, quicar, balanceios.

MAÇA

- Lançar, recuperar, batidas, balanceios, circunduções, pequenos círculos, molinetes, rotações, rolamentos pelo corpo ou solo, balancear, rolar.

FITA

- Lançar, recuperar, serpentinas, espirais, circunduções, movimentos em oito, segurar a ponta da fita, impulsos, passagens pelo corpo.

A GRD também, como a G.A, trabalha com as noções corporais, já citadas anteriormente, podendo uma complementar a outra de forma que o desenvolvimento motor se de em um nível mais completo.

Todas as atividades devem respeitar às características da faixa etária que está sendo trabalhada, dando oportunidade para que todos possam participar e vivenciar a atividade de uma forma prazerosa, criativa, onde os indivíduos tenham a oportunidade para chegar ao desenvolvimento e aprimoramento do objetivo inicial proposto.

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o Saber Metodologia Científica Fundamentos e Técnicas. Campinas. Editora Papirus, 1991, 3ª edição.

COELHO, Ana Silvia Borges Figueiral, O Fracasso Escolar e os Distúrbios de Aprendizagem, Editora Associação Brasileira de Dislexia - ABD

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo Editora Cortez, 1992.

COLLINS, W. Dicionário English - Portuguese / Portuguese - English São Paulo 1982

FALCÃO, Géron Marinho. Psicologia da Aprendizagem. Editora Ática S. A., 1989, 5ª edição

FERREIRA, Aurélio B. H. Dicionário da Língua Portuguesa Editora Nova Fronteira, 1977, 1ª edição

GALLAHUE, D. L. Teaching Physical Education in elementary Schools. Saunders College Publishing Philadelphia, 1978 6ª edition

LEGUET, J. As Ações Motoras em Ginástica Esportiva. São Paulo, Editora Manole, 1987.

LINDGREN, Henry Clay. Psicologia na Sala de Aula - O Aluno e o Processo de Aprendizagem; Rio de Janeiro, Editora Livros Técnicos e Científicos S.A., 1982, volume 1.

MORAIS, Antonio manuel pamplona. Distúrbios da Aprendizagem: Uma Abordagem Psico- Pedagógica. São Paulo, Editora Edicon, 1986.

MOULY, George J. Psicologia Educacional . São Paulo, Editora Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais., 1979, 7ª edição.

NISTA-PICCOLO V.L. (org) Educação Física Escolar: ser... ou não ter ?
Campinas, Editora da Unicamp, 1993

OLIVEIRA, Márcio Alves de. Dificuldades de Aprendizagem: Um Olhar na Perspectiva do Movimento Gímnico, Dissertação de Mestrado. Campinas, Unicamp., 1996.

SCHWARTZMAN, José Salomão. A Criança com Dificuldade na escola. Editora Associação Brasileira de Dislexia - ABD

SILVESTRE, Carlos Henrique. Curso de Educação Psicomotora através de Atividades Físicas, Campinas, 1996 .

VIGOTSKY, L.S. A aprendizagem e desenvolvimento na idade escolar. Psicologia e Pedagogia. Lisboa, Editora Estampa, 1977.